



CAMINO MIÑOTO RIBEIRO

O caminho Minhoto Ribeiro é um dos caminhos mais antigos que ligavam o norte de Portugal à cidade do Apóstolo Santiago. É, por natureza, a espinha dorsal de um território, que engloba entre outros, três elementos diferenciadores que lhe conferem carácter específico: natureza, termalismo e vinho”

Tal como expressa Luis Fernández Garrido no seu trabalho: " El Camino Portugués ": "... hoje o caminho de Santiago segue na maior parte da sua rota através daqueles caminhos, calçadas romanas e caminhos medievais..." Este carácter relacional advem da comunicação entre castros e populações pré-históricas muito antigas, e ainda da enorme abundância de monumentos megalíticos e túmulos sepulcrais que nos lembram a prematuridade habitacional desses lugares.

Esse desenvolvimento providencial e essa vitalidade ver-se-ão posteriormente recompensados no tempo com uma rota específica que percorre excepcionalmente este itinerário: " El Camino Miñoto Ribeiro". Assim, desde a Bracara Augusta até a Baixa Limia, a excepcional Serra do Xurés - Gerês e seguindo o itinerário do Minho, entramos nas terras do Ribeiro. Durante séculos, o vinho desta terra foi transportado em burros para as cidades, partilhando desta forma a rota com os peregrinos.

Reflexo fiel dessa realidade é o pedido que Dom Pedro Martin Cermeño García Paredes, capitão geral do Reino da Galiza emite a respeito de um memorial feito pelo cónego da Catedral de Santiago, D. Jorge Cisneros, que depois de tomar banho na cidade de Cortegada, queixou-se da situação dos caminhos que levavam esta cidade à cidade de Santiago, pontes e parte pedonal, que estavam em más condições "... porque com ela os peregrinos, passageiros e pessoas do comércio poderão viajar com menos desconforto".

Mas tudo isto foi possível, graças à proliferação ao longo do caminho, de instituições hospitalares que zelavam pelo bem-estar dos peregrinos e o cultivo da vida. A ordem do templo, a do hospital de São João, reconstituída mais tarde como a ordem de Malta, deixou uma marca forte. Assim, temos presença de hospitais nos mosteiros de Sta. Maria de Fiães, San Salvador de Paderne, ou na Igreja de Santiago de Barbeita (Monção), hospital de Entrimo, Sta. Maria do Hospital do Condado, San

Pedro da Torre (Padrenda), Priorado de Refoxos (Cortegada), San Mauro (Arnoia), até 6 hospitais na vila de Ribadavia, Cabanelas e as encomendas de Beade e Pazos de Arenteiro .

Também é curioso e característico que todos esses patronatos, estrategicamente localizados ao longo da estrada, pareçam estar ligados por um denominador comum: a proliferação de águas quentes. Das Caldas de Lobios, passando pelas de Braga, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Melgaço, Padrenda (Cortiça), Cortegada de Baños, Arnoia, Prexigueiro, ... Todos eles proporcionavam aos peregrinos molestados pela complexidade do caminho, um excelente alívio para a sua fadiga ou qualquer outra doença que sofrerem ao longo da sua peregrinação.

BREVE TRAJETORIA HISTÓRICA DO CAMINHO

Itinerário

Sem dúvida que estamos a falar sobre a outra rota excepcional que ligava o norte de Portugal à Galiza. Na verdade, é a Rota Interior, ao contrário da rota costeira por Tui e Valença.

O caminho tem 3 entradas desde Portugal para Galiza:

1. Desde Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez, Monção, Melgaço, atravessando os municípios de Padrenda, Pontedeve, Cortegada, Arnoia, Castrelo de Miño, Ribadavia, Beade, Leiro, O Carballiño, Boborás, Beariz, Forcarei, A Estrada, Vedra, Boqueixón e Santiago de Compostela.
2. Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Ermelo, Lindoso até Baixa Limia, Lobios e Entrimo, Castro Laboreiro, onde já se uniria com o itinerário principal.
3. Terras de Bouro, hacia río Caldo e a vila de Lobios, Entrimo e Castro Laboreiro, onde já se uniria ao itinerário principal.

Mais especificamente desde Castro Laboreiro, até onde chegariam pessoas de Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Ermelo, Lindoso, Compostela, Lobios, Entrimo, Lamas de Mouro, Peneda ... e, através do "Caminho de Porteliña", dirige-se para a povoação de Alcobaca e Azoreira através do "Porto dos Cabaleiros" até chegar a Monterredondo. Desde ali continua em direção a Lapiñeiras, Freás, Carballal (A Porteliña), San Roque, San Amaro, caminho da Portela, Lordelo, Carreira e Condado. Aqui no Hospital de Santa María do Condado encontrar-se-iam com aqueles que chegavam das terras de Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez Monção, Melgaço por Braga, Vila Verde, Ponte da Barca, Arcos de Valdevez Monção, Melgaço e com os que vinham de Fiães e Paderne por Pousafoles até Lavandeira. Seguiria por Saa, Lousa, Trado (Pontedeve), atravessa o rio Deva pela Ponte Trado. Entramos, deste modo, em terras da Cortegada de Baños – conhecida pelos seus banhos e águas quentes–, San Martiño de Valongo, A Barca, Louredo (Mosteiro de San Vicente) e Meréns, onde chegariam aqueles que vinham das terras de Gomesende depois de descansar no Priorado de Refoxos, e já na direção de

Arnoia para ponte Castrelo, onde se uniriam as pessoas das terras de Celanova ou Reza até Ribadavia.

Depois de sair de San Cristovo de Eigón, seguimos em direção a Beade, e o caminho dirigir-se-á para a localidade de Vieite para continuar a San Clodio, e desde aqui até Cabanelas e Pazos de Arenteiro. A continuação do caminho segue a sua direção para as terras de Boborás, Salón, Albarelos e desde aí para Feás para continuar pelas Fenteiras, Sonelle, Santas, Hermida, Portela de Lamas, Soutelo, Vilapouca, Cachafeiro, Ponte Gomial, Forcarei, Chamosa, Salgueiras, Lebosó, Quintillán, Capela de São Amaro, Meavía, Seoane, Pardemarín, Lamas, Rubín, Bemposta, Antigua, Moreira, Ribeira, Ponte Sarandón, Muineiros, Marrozos, Ponte Pedriña, San Cristóbal de Merín e Santiago de Compostela.

Cástor Pérez Casal